ECCO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO — **Publica-se às segundas e quintas-feiras** — **NUM 26**

PREÇO :—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 5$000 rs.—Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs. —Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 26 DE MAIO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador de jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES, 25 DE MAIO

As considerações, que exposemos no numero anterior d'este jornal, servem para auctorisar, com a verdadeira doutrina constitucional, as observações que por vezes temos feito e ainda viremos a fazer, relativamente á acção directa do rei no jogo das nossas instituições.

Uma opinião que pouco e pouco se foi insinuando, á falta de necessidade de contestação, confundia a inviolabilidade da pessoa do rei com a inviolabilidade dos seus actos e das suas palavras. E d'ahi proveio o considerarem algumas pessoas como illegal e inconstitucional a analyse, que uma parte, a mais importante da imprensa do paiz, ultimamente fez à direcção dada pelo poder moderador aos negocios publicos.

Estas palavras nossas não são de forma alguma nem uma desculpa, nem uma defeza. Ninguem nos atacou. Nós queremos unicamente deixar bem estabelecido o nosso inteiro direito de fazer o que fizemos, direito que de nenhum modo devemos deixar supprimir, sob pena de nos ficarmos na immutabilidade, quer nos vá bem com ella, quer não. Queremos egualmente patentear bem claro qual a interpretação que damos ao referido artigo, de maneira que, vendo-nos appreciar os actos da corôa, se não julgue nunca que nós nos desviamos, um apice sequer, da stricta legalidade.

E, como entramos n'este assumpto, vejamos um pouco a triste sorte da opinião opposta, que a santa indifferença dos annos ultimos deixou radicar-se insensivelmente.

Para a apresentar-mos em toda a verdade da importancia que chegou a adquirir, nada melhor podemos fazer do que transcrever um periodo do discurso que o sr. conde de Casal Ribeiro pronunciou na camara dos pares no dia 14 de fevereiro d'este anno.

E' como se segue :

«Passando a outro ponto, a que se referiu o meu nobre amigo, o sr. Miguel Osorio, eu não desejo incriminar ninguem. Não dezejava mesmo que tal assumpto se levantasse; preferia que se esquecesse.

Sinto que se recordassem aqui as demasias d'uma imprensa pouco justa, completamente injusta, que tem atacado quem não póde nem deve ser atacado.

Eu não queria levantar a questão, nem tencionava fazel-o; mas encontrando-a no meu caminho, não recuo diante d'ella.

Do facto, snr. presidente, d'esse facto que lastimo eu não posso tirar as inferencias que tirou o meu nobre amigo, e ainda menos posso desculpar em vista d'elle o procedimento do sr. presidente do conselho.

Não. Não concordo. Não comprehendo, nem approvo a falsa tolerancia, nem a resignação da debilidade perante a injustiça e a gravidade da offensa.

Eu só comprehendo n'este momento tres caminhos a seguir—transigir, resistir, ceder.

Mas um governo não póde, nem deve nunca ficar impassivel perante taes factos.

Um governo não deve nunca supportar que as leis do paiz sejam menosprezadas e ludibriadas em ponto tão importante. Isso nunca. Resista, portanto, ou ceda, se não pode transigir rasoavelmente, como o deveria ter feito em tempo.

Callar-se, soffrer, ou antes por commodidade propria deixar soffrer a corôa, isso nunca, nunca!

Nada mais tenho a dizer sobre este ponto, e lastimo que o sr. presidente do conselho não tenha entendido o seu dever n'esta grande simplicidade, nem considero explicavel o seu procedimento ha um anno, a esta parte, sobre ponto tão importante.

Tolerar, como governo, o procedimento que observamos, toleral-o com indifferença assistir a elle impassivel, não, nunca, mil vezes não. *(Appoiados).*

Aqui tem o snr. presidente do conselho o facto principal que decidiu a minha profunda divergencia, a causa principal porque estou na opposição.

Eis como um governo, constitucionalmente nomeado, se collocou pela debilidade do seu proceder em condições anormaes, em que não póde sustentar-se sem offensa da dignidade do poder que representa...»

Este trecho encerra tudo quanto poderamos dizer, desde a confusão entre a inviolabilidade da pessoa do rei e a inviolabilidade, perante a discussão, dos seus actos e influencia, nas palavras «que tem atacado *quem não póde nem deve ser atacado*» até á confissão de inanidade de tal opinião, que não pode traduzir-se em factos. E o governo, que não considerou a questão maduramente, não sabendo como desculpar-se da sua falta d'acção attribuiu-a á pouca importancia que merecia aquella imprensa e á sua tolerancia, d'elle!

O governo o que devia dizer é que não tinha direito a usar d'outra forma; e nunca vangloriar-se d'uma tolerancia, que, a ser verdadeira e real, poderia fazer suppor á mesma imprensa que, ainda mesmo que de facto aggredisse a propria pessoa do rei, nas suas entranhas caridosas não havia logar para sentimento mais duro.

Tudo incerto e contradictorio, quando não é prejudicial, nos factos e nas palavras d'este governo, que alguem em algum tempo appellidou de governo forte!

BOLETIM PARLAMENTAR

Terminou a discussão do orçamento dos ministerios da marinha e extrangeiros e principiou o das obras publicas que promette demorar-se e ser fertil em importantes revelações de esbanjamentos e desperdicios que tanto tem assignalado esta situação politica.

FOLHETIM

DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUCÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 25)

Hontem de manhã, por exemplo, tinha ella resolvido ensaiar-se com a sua espingarda no bosque, que está em seguida ao parque. Acompanhamol-a todos; e o sr. d'Eblis na sua qualidade de militar reclamou para si a presidencia d'esta perigosa expedição.—Os coelhos no bosque eram tantos como os ratos n'um celleiro. Todavia deve dizer-se, que Cecilia não matou sequer um, em compensação, pouco lhe faltou para fazer mal aos srs. de Valnesse, que, apenas ella metia a arma á cara, se apressavam em subir ás arvores.

Voltavamos alegremente d'esta infructuosa campanha por uma estrada, que está ao longo do bosque, quando Cecilia descobriu, mesmo no meio de caminho e defronte d'uma cancella, uma bilha de barro, d'aquellas aonde se costumam mungir as vacas.

—Vejam! disse ella, acolá está uma bilha, só de todo!

Despeitada pelo seu mau resultado nos coelhos, lembrou-se logo de tirar a desforra n'esta infeliz bilha; apontou a espingarda e fez fogo :

—Dei-lhe! exclamou ella.

E, effectivamente, a bilha desfez-se em pedaços, e um rio de leite correu pelo chão adiante. A leiteira, que nós não tinhamos visto, porque estava occupada a fechar a cancella, appareceu logo. Era uma aldeã, rapariga dos seus dez annos, com os seus cabellos louros cobertos com uma especie de touca.—Vendo a bilha quebrada, a pobre rapariga levantou e abaixou os braços n'um movimento de profunda consternação; e, depois de um curto intervallo de espanto mudo, começou a chorar, dizendo, que sua mãe lhe ia bater.

—Não! não! está socegada! disse-lhe Cecilia, eu pago-te o leite!

E fallando sempre, caminhou apressada; e vendo, que no fundo da bilha quebrada ainda estava grande porção de leite:

—Como isto está! disse ella. Tenho uma sêde desesperada.

Inclinou-se, levantou com cautella o fundo da bilha approximou-a dos labios e bebeu com avidez;—descançou um instante para tomar folego, e, vendo que estavamos admirados a olhar para ella,—porque estava realmente muito encantadora com o fundo da bilha na mão,—sorriu-se, e disse:

—Um *Greuze!*

E continuou a beber. Quando acabou de satisfazer-se ainda no pedaço da bilha estava algum leite.

—Quem quer? perguntou ella.

O sr. de Valnesse; o trigueiro—agarrou com enthusiasmo no caco, e molhou os labios.

—Custa vinte *francos!*—disse Cecilia.

Elle puchou da bolsa rindo-se, e deu-lhe um *luiz*. O sr. de Valnesse,—o louro—tambem bebeu.

—Vinte francos! repetiu Cecilia.—Agora nós, commandante! disse ella em seguida ao sr. d'Eblis, que se não chegava.

—Eu, minha senhora, disse elle, não gosto de leite... mas aqui estão os meus vinto francos.

Cecilia poz na mão da loura leiteirinha os tres luizes :

—Toma! disse ella, não chores, meu amôr!

E beijou-a com ternnra nas duas faces.

Continuamos o nosso caminho. Cecilia ia pensativa, e no fim d'alguns passos, disse para o commandante :

—Porque é que não quiz beber depois de mim?

—Mas, minha senhora, já tive a honra de lhe dizer, que não gosto de leite.

—Não minta!... foi outra lição; não é verdade?—Não lhe quero mal por isso,... creia, que reconheço que approveito muito com a sua companhia, commandante,... Mais algum tempo, e fico perfeita!

(Continua)

GUIMARÃES. Typ. de J. da S. C.

Já pela discussão do orçamento da marinha ficamos sabendo, que os empregados civis d'aquelle ministerio em serviço activo são 858 e os aposentados 278! e que na secretaria da marinha ha 81 empregados em serviço e 44 aposentados.

Na sessão de sexta feira o sr. Marianno de Carvalho, distincto deputado progressista pelo Porto, mandou para a mesa uma proposta assignada tambem pelo sr. Braamcamp e outros deputados para a camara eleger uma commissão de inquerito, que estude as necessidades da nossa agricultura, e apresente d'accordo com o governo na proxima sessão providencias necessarias para melhorar esta principal riqueza do nosso paiz.

O illustre deputado expoz á camara o deploravelestado em que se acha a agricultura portugueza, que tão despresada tem sido pelo governo regenerador, instando para que se façam reformas tendentes a libertal-a dos odiosissimos vexames e encargos que a definham.

A pesar da proposta ter sido feita por um deputado progressista, a maioria viu-se na necessidade d'apoial-a, ainda que o sr. ministro das obras publicas foi dizendo que não via a situação tão feia como a pintava o sr Marianno de Carvalho! Isto significa que a classe agricola nada tem a esperar do governo.

Na sessão de sabbado o mesmo deputado occupou-se dos grandes desperdicios das obras publicas feitas no Algarve, apresentando diversas propostas tendentes a cohibir as arbitrariedades do governo n'este assumpto.

Na camara dos dignos pares entrou em discussão o projecto relevando o governo das responsabilidades dos contratos do Banco Ultramarino, fazendo o sr. conde do Casal Ribeiro um violento discurso contra o governo.

Estavam presentes os srs. Fontes e Serpa, que nada responderam!

AS ECONOMIAS DO GOVERNO

Querem os nossos leitores saber como se gasta o dinheiro da nação, e qual é um dos motivos porque o *deficit* augmenta sempre?

Ahi vae.

O quadro dos generaes de brigada no estado maior, engenharia e artilheria, é de 7 generaes. Existem, porém, 15; isto é, 8 a mais. A infanteria e cavallaria tem o quadro completo.

No corpo do estado maior o quadro legal é de 3 coroneis, 4 tenentes coroneis, 4 majores e 20 capitães. Ha, porem, 9 coroneis, 9 tenentes coroneis, 5 majores e 25 capitães.

Na engenharia o quadro legal é de 8 coroneis, 8 tenentes coroneis, 8 majores, 36 capitães e 40 tenentes. Em logar d'isso existem, 18 coroneis, 9 tenentes coroneis, 17 majores, 48 capitães e 21 tenentes. Para compensar a falta de tenentes ha officiaes de cavallaria e infanteria paro o serviço do batalhão e parque.

Na artilheria o quadro legal é de 11 coroneis, 11 tenentes coroneis, 12 majores, 60 capitães, 43 primeiros tenentes e 48 segundos tenentes. E', porém, o numero existente de 18 coroneis, 18 tenentes coroneis, 13 majores, 74 capitães, 44 primeiros tenentes e 20 segundos tenentes. Para compensar a falta dos segundos tenentes ha officiaes subalternos de cavallaria e infanteria.

Na cavallaria o quadro legal é de 10 coroneis, 11 tenentes coroneis, 10 majores, 56 capitães, 58 tenentes e 58 alferes. Ha, porém, 10 coroneis, 11 tenentes coroneis, 16 majores, 73 capitães, 79 tenentes e 66 alferes.

Na infanteria o quadro legal é de 30 coroneis, 30 tenentes coroneis, 36 majores, 256 capitães, 256 tenentes e 250 alferes. Existem, porém, 32 coroneis, 39 tenentes coroneis, 42 majores, 322 capitães, 311 tenentes e 272 alferes.

N'este calculo não entram os tenentes e alferes destinados ao estado maior de engenharia, em numero de 21 e 6 alferes promovidos pela revolta de Maio de 1870.

O numero total dos reformados é 992!

Quando sae um official para qualquer commissão não militar, este official deixa uma vaga no quadro; e o snr. Fontes nomeia logo outro official para o seu lugar. Por esta forma quando cessa a commissão civil do primeiro encontra-se um a mais no quadro respectivo.

E' por esta e outras causas que se dão os factos que acima mencionamos.

No entanto o povo cá está para pagar tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

(Do Conimbricense)

Administração

Como não temos correspondentes em todas as terras, pedimos, por isso, aos srs. assignantes o obsequio de nos enviarem directamente a importancia do trimestre, ou em estampilhas, ou como lhes for mais commodo, podendo logo descontarem o custo da remessa.

Foi hontem levado processionalmente para a parochial igreja de Santa Marinha da Costa a imagem do Senhor Bom Jesus do Monte, que no mez ultimo tinha vindo em procissão de penitencia para o templo de S. Francisco, d'esta cidade.

Houve de manhã missa cantada com exposição do SS. Sacramento, e orou o revd.º padre Antonio José Ferreira Caldas.

Foi grande a concorrencia de fieis que, assistiram de manhã á festividade, e que de tarde acompanharam aimagem até á sua igreja da Costa, onde depois de recolhida, foi prégado um sermão pelo revd.º padre Romariz.

Tendo o nosso amigo o sr. João Dias de Castro publicado n'um dos jornaes d'esta cidade um communicado em que se queixava dos máos tractos de que foi victima um seu innocente filho, que frequenta instrucção primaria nas aulas do azilo de Infancia d'esta cidade, a direcção administrativa do mesmo resolveu proceder a umasyndicancia afim de resolver o que fôr de justiça.

Louvamos a resolução da direcção. e é de esperar que, para credito do pio estabelecimento que administra, não se façam esperar as providencias, que os factos reclamam. Segundo se affirma muitos paes teem retirado os seus filhos da aula do azilo por causa dos modos brutaes do ajudante ou substituto do respectivo professor.

A illustre direcção que tanto cuidad lhe mereceu a escolha do professor effectivo, que a uma esmerada educação e cultura de espirito, reune as mais qualidades indispensaveis para o exercicio do magisterio aque se dedica, não deixará por certo de proceder com o mesmo acerto a respeito do substituto.

Partiu para as Caldas de Vizella, o distincto poeta Alfredo Campos com sua Ex.ma familia.

Em seguida a uma violenta tempestade foram inundadas quatro aldeias austriacas, situadas nas margens do lago Platten.

Ficaram destruidas muitas casas e submergida a linha ferrea.

Hoje de tarde sae da igreja de S. Pedro a procissão de jubileu, a visitar as igrejas de Nossa Senhora da Oliveira, S. Francisco e S. Domingos.

Chegaram a Vizella bastantes pessoas a banhos. Já alli estão as familias das sr.as condessa de Bulhão e filhas, condessa d'Azevedo, e outras.

A policia dseconhecerá um artigo do seu regulamento, que não permitte que os mendigos vagueiem por as ruas da cidade implorando em altas e estudadas lamurias o favor da caridade publica?

A policia nunca viu e o cordão de mendigos que se posta á entrada da praça do mercado, pedindo esmola n'uma cantillena impropria de se ouvir n'uma cidade, que pretende gozar os fóros de civilizada?

A policia só é vigilante aonde póde applicar uma multa e só é diligente em commetter arbitrariedades.

Por agora ficamos por aqui.

Procedeu-se hontem á eleição de novos irmãos para a Irmandade da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Forão eleitos muitos individuos, dos enunciados na proposta apresentada pelo dignissimo Provedor, a quem compete esta promoção segundo o respectivo Estatuto.

FOLHETIM

UM BASAR DE PRENDAS

[A C. C. S. R.]

N'uma manhã da passada primavera fui a casa do meu amigo Alberto Boisney, e encontrei-o horrivelmente zangado.

—Que tens tu? perguntei eu, admirado de encontrar o seu espirito, habitualmente tranquillo, tão acerbamente enfurecido.

—O que tenho? gritou elle. Tenho que a mais insupportavel das tyranias, a mais atroz das armadilhas, a mais angustiosa das fadigas, o mais...

—Eh! de vagar, interrompi eu. Deixa-te de encadear uns nos outros quantos superlativos a tua imaginação póde conceber e diz-me o que excita a tua cotera. Derrama os tens prantos no meu peito! como se diz no «Fausto»: e ficarás socegado.

—Enfadas-me com as tuas citações absurdas.

Não vês tu a exaltação que me opprime?

—Principio por te não acreditar; mas a origem da tal exaltação?

—A origem? Está aqui! Eil-a!

E entregou-me uma elegante carta, em papel assetinado, em que se liam estas palavras:

Salões do grande—Hotel de de abril de 1874.

Bazar de Prendas.

—Então? perguntei eu, fitando Alberto.

—Como, então? Ah sim! tu realmente enlouqueceste desde a ultima vez que te vi? Pois, desgraçado! tu não percebes o que significam estas tres horripilantes palavras: *Bazar de Prendas*, que como o *Mane Thécel Pharés* do festim de Balthasar, vem de repente inquietar, a minha existencia? Tu, seriamente, não comprehendes isto?

—Absolutamente nada, respondi-lhe, estupefacto com a catadupa de eloquencia sagrada que desabou sobre mim.

Alberto fitou-me com os olhos meio indignados meio piedosos: evidentemente o estado do meu intellecto cauzava-lhe serias apprehensões.

—Pensa, pois, observou elle, o que significam estas palavras, que não tem valor para ti, feliz mortal, que vives longe do mundo e das suas pompas, e que para mim traduzem o mais enfadonho encargo com que póde ser atormentado um infeliz! Repara nas elegantes garatujas traçadas n'essa carta.

Ainda não comprehendes? Pois isso quer dizer: «Escripta por M.me de Vintemille, que venderá no balcão n.º *12*.» Isso significa tambem, que, logo que eu tranpuzer os malditos salões do grande Hotel serei assaltado por grande numero de damas, umas mais encantadoras do que outras, as quaes sustentarão um fogo vivissimo contra a minha fraca bolsa, e me venderão por um preço exorbitante, uma um leque de papel com pinturas detestaveis, outra uma boneca de molas, aquella um açafate de costura, aquell'outra uma camelia, murcha, que talvez ainda tenha folhas, mas que, com certeza, já não possue arte, e quem sabe o mais?

Isso significa, que, logo que eu appareça diante do balcão n.º 12, amavel vendedora a receber-me-ha com o seu mais gracioso sorriso e me dirá com a sua meiga e harmoniosa voz: «Ah! senhor Alberto! esperava-o, vai-me comprar alguma cousa, não é verdade? «Eu naturalmente, responder-lhe-hei com uma phrase qualquer, o mais lisongeira possivel, e serei obrigado a sobraçar um enorme jarrão da India, fabricado nos suburbios de S. Martinho, pintado com umas côres extravagantes, e ahi terei eu de atravessar Pariz, escondendo a minha compra e servindo d'alvo aos espiritos dos que passarem por os boulevards!

—Decididamente, disse eu tu deverias bemdizer os bazares de prendas, o teu furor farte eloquente; continua.

—Sim, eu continuo, porque ainda não disse tudo. Quando a minha garganta estiver cheia de pó, quando as quinhentas ou seiscentas pessoas, que se actovellam na salla, me apertarem bastantes vezes, quando eu houver composto innumeros madrigaes tão tolos e insipidos como são quasi todos, pensas tu que ficarei socegado?

(Trad.)

DOMINÓ PRETO.

Consta-nos, que foi despachado Juiz para a Ilha de Santa Maria do Archipelago Açoriano o Dignissimo Dr. Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Felicitamos cordealmente sua Excellencia e nosso estimavel amigo pela sua nova posição, se bem que sentimos a proxima ausencia do nobre Magistrado, que tanto no desempenho do seu espinhoso encargo, como nas suas relações particulares soube captar a estima e consideração de todo o povo d'esta comarca.

O sentimento de viva saudade, que nos hade deixar o seu apartamento não nos impede com tudo de lhe desejarmos a maxima ventura que certamente hade gosar, porque o seu talento e as elevadas qualidades, que formam o seu caracter, conquistar-lhe-hão em toda a parte o respeito, e a estima publica.

Mesa-norma

O sr. Carlos Nicolau Jaquier, alferes do exercito, residente em Setubal, pediu patente de invenção para uma nova «mesa-norma», contendo machinismo simples e facil que suppre o serviço dos criados na sala do jantar, por o serviço prompto e commodo.

Adulteração do vinho

Diz a «Gazeta do Douro:»

O governo hespanhol começa a desenvolver uma actividade digna de imitar-se para impedir a que os vinhos do seu paiz sejam prejudicados nos mercados estrangeiros pela concorrencia d'aquelles que artificialmente se preparam pela nociva addicção da «fuchsina».

Sabemos que o vice-consul d'aquella nação, n'esta villa, recebeu recentemente do seu governo as mais minuciosas instrucções respeitantes a esta importante questão.

Se em Portugal houvesse um governo que, como lhe competia, se interessasse intimamente pelo bem estar dos seus governados, muito urbanamente lhe pediriamos d'este lugar que dispensasse um *tudo-nada* da sua altissima attenção aos queixumes constantes da incorruptivel imprensa, e que sem perda de tempo adoptasse algumas medidas tendentes a obstar ao escandaloso abuso de falsificação dos vinhos do Douro, que tão directamente nos está prejudicando. Mas, se ninguem nos attende, para que havemos de nos queixar?! Que Deus se compadeça d'este estado cahotico em que vivemos...

Para alguma cousa hade servir

Diz um correspondente do «Commercio Portuguez:»

Por circular do commando da 1.ª divisão militar, foi concedida authorisação aos professores da Academia de Bellas Artes de Lisboa para requisitarem aos commandantes dos corpos a permissão de escolher as praças necessarias para modelos de estudos do natural, devendo as praças escolhidas ser mandadas apresentar-se áquelle estabelecimento.

Até aqui o nosso exercito servia para guarda, policias de feiras e «Te-Deus,» procissões e paradas. Pois agora até serve para modelos do natural, como as nossas bellas-Artes não deverão marcialmente progridir!

Methodo João de Deus

Já uma vez me offereci a informar sobre a competencia dos que ensinam a ler pelo meu methodo. E sendo certo que muito se está abusando da boa fé publica, e do meu silencio, com taboletas e annuncios mentirosos, renovo o meu offerecimento ás pessoas interessadas e aconselho que o aproveitem, não querendo ser illudidas. Ha ahi muito quem ensine pela «Cartilha Maternal» sem a comprehender, mas isso não lhe pode ser vedado. Agora o abuso a que eu tenho direito e até obrigação de pôr cobro, é o d'alguns que se annunciam habilitados sem o estar. Igualmente posso informar sobre todos sem distinção, e é ao que por ora me offereço, emquanto não procedo de outro modo.

João de Deus

(Da Democracia)

Secção Agricola

O nosso paiz, é pela sua posição geographica e condições do sólo o que melhor se presta ás producções agricolas. Porem o systema de fabrico da nossa agricultura, devido á incuria dos governos e pouca iniciativa particular, é pessimo.

Julgamos por isso prestar um bom serviço aos agricultores, abrindo nas columnas d'este jornal uma secção agricola, para a collaboração da qual, contamos com escriptos d'homens competentes, recorrendo tambem ás publicações que n'este genero se fazem no paiz, estrangeiro, transcrevendo o que praticamente fôr acceitavel ao nosso clima. Como é n'este mez que começam as fermentações segundarias nos vinhos, abrimos esta secção noticiando o indicador do estado dos no interior das vasilhas, descripto pelo Ex.mo Snr. Antonio Batalha Reis, distincto œnologo e um dos cavalheiros que mais se tem empenhado em divulgar os modernos conhecimentos agricolas. «Effectivamente é este um melhoramento de grande vantagem para as adegas e armazens de conservação dos vinhos. Este simples instrumento accusa qualquer movimento que haja no vinho, quer elle seja promovido por um começo de fermentação, quer pela sahida de alguma pequena porção do mesmo vinho, em resultado de verteduras a que a vasilha seja sujeita.

Em vista disto é palpavel a vantagem d'este instrumento, que regula como um espelho onde se reflectissem os mais ligeiros movimentos que o vinho possa experimentar. Alem disso, faz o mesmo que qualquer batoque hydraulico porque intercepta a intrada do ar e a sua renovação no interior da vasilha. Por tanto é facil de apreciar o grande alcançe d'este instrumento em qualquer exploração vinicola sobre, tudo na epocha que vamos atravessar até depois do proximo verão.

Surprehendeu-nos, que sendo o nosso concelho tão rico em producções cericolas e vinicolas, apenas os srs. Jose Minotes e dr. Jeronimo Couto concorressem com productos da sua lavra, á exposição portugueza no Rio de Janeiro. O snr. José Minotes expõe magnifico vinho verde, producção da sua propriedade de Toris. Este cavalheiro aproximou-se no seu fabrico, á forma apresentada pelo exc.º snr. Ferreira Lapa digno lente do instituto geral de Abricultura, nas suas conferencias agricolas—avellamento d'uva, limpesa do cacho tirando-lhe parte do cangasso e immersão do bagulho no mosto—Ainda que este processo não é perfeito conseguiu todavia aquelle sr. tornar o vinho crystalino, aromatico espirituoso, chegando algumas garrafas a ter a effervescencia do champagne, offerecendo alémd'isso, optimas condicções de conservação por o mosto ter sido bem cosido, e evitando pela immersão da balsa o desenvolvimento do acido acetico pelo que se tornou mais sacharino. Oxalá que os grandes proprietarios seguissem as pisadas do sr. José Minotes aperfeiçoando em mais larga escola o fabrico dos seus vinhos, que assim prestariam bom serviço a wiinicultura e colheaão melhores proveitos.

Em occasião opportuna voitaremos a tractar mais largamente este assumpto,

---

Receita contra o phylloxera

O sr. Paulo Pezzoti, um agricultor italiano, que ha muitos annos vive em Portugal, entregou no dia 25, na secretaria da commissão executiva do estudo e tratamento das vinhas do Douro, na Villa do Pezo da Regoa, a seguinte receita contra o phylloxera:

«1.º Podar a vinha antes que lhe caia a folha,

2.º Tirar para fóra da vinha todo o cortado, e queimal-o.

«3.º Semear uma planta: o malvaisco, (althea officinalis), e isto nas primeiras chuvas, e em numero de metade dos pés de cepas existentes. Escava-se a vinha e cobre-se a semente de malvaisco com a terra da escava.

4.º Cortam-se as primeiras raizes da vinha que appareçam superficialmente na escava.

5.º Uma lixivia de cinza, filtrada sobre ramos de *Pulicaria*, emprega-se para lavar com ella toda a cepa, depois d'esta ter sido limpa completamente.

6.º No anno seguinte, e na occasião de se podar a vinha, arrancam-se os pés de malvaisco, e queimam-se.»

O sr. Paulo Pizzoti fez em 3 annos consecutivos a experiencia nas suas vinhas com os melhores resultados.

A receita é de facil execução. O malvaisco é uma planta de facil propagação tem umas vistosas flôrese adornam immenso os campos.

Parecia-nos conveniente, que o governo fizesse espalhar esta receita por todo o paiz. para que chegando á mão de todos os vinhateiros d'ella possam tirar proveito.

COMMUNICADO

Sr. redactor.

A direcção do Asylo de Santa Estephania pede a V. a inserção do seguinte convite, no primeiro numero do seu bem conceituado jornal.

CONVITE

A direcção do Asylo de Santa Estephania, vendo com estranha surpresa, que n'um communicado do ultimo numero do «Imparcial», se accusa d'um modo acre e severo o modo disciplinar, porque nas suas aulas são tractados os alumnos, principalmente na regencia do substituto Alves, desejando a mesma direcção desde logo instaurar uma syndicancia, donde resalte toda a verdade; mas não podendo inicial-a desde já, pede instantemente aos paes de familia e aos tutores, que alli trazem seus filhos e protegidos, que para honra e bom nome d'aquelle estabelecimento, que tanto tem custado a Guimarães, se digne mandar apresentar até ao fim do corrente mez qualquer queixa sobre o pouco aproveitamento ou duros tractos a seus filhos n'aquella escola para se tomarem desde logo as mais energicas providencias. Com isto prestarão a Guimarães e áquelle pio estabelecimento um relevante serviço, que a direcção desde já agradece.

Guimarães, 23 de maio de 1879

Manoel Bernardino d'Araujo Abreu, Francisco da Costa Sampaio e Castro, Padre Antonio José Ferreira Caldas, Pedro Pereira da Silva Guimarães e Agostinho José de Freitas Ribeiro

(39)

AGRADECIMENTO

Antonio Mendes Ribeiro, Francisca Augusta de Oliveira, Jozefa Mendes Teixeira, Manoel José Teixeira, Maria Magdalena Mendes, Manoel d'Almeida Delfina Rosa Mendes e José Joaquim Simões, d'esta cidade agradecem a todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que se dignaram honral-os com suas visitas por occasião do fallecimento de sua mãe e sogra, Luiza Rosa, bem como a todos os illustrissimos e reverendissimos senhores ecclesiasticos, que assistiram ao officio e acompanharam gratuitamente á ultima morada o cadaver da finada, e bem assim aos empregados do Banco Commercial de Guimarães, a honra que se dignaram dispensar-lhes, acompanhando o prestito funebre até á sepultura, e a todos protestam o seu reconhecimento, pedindo desculpa de o não poderem fazer pessoalmente.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juiso de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar todos os credores e legatarios incertos do fallecido Gaspar de Freitas do Amaral Pinto de Sousa, solteiro maior, e morador que foi n'esta cidade, desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, afim de assistirem, querendo, aos termos do inventario a que por fallecimento do mesmo se anda procedendo, em que é inventariante e cabeça de casal o bacharel Francisco Pinto de Carvalho do Amaral e Freitas, d'esta mesma cidade.

Guimarães, 13 de maio de 1879.

Conforme

T. de Queiroz

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

(37)

Quem acha-se uma carteira com alguns objectos queira entregar n'esta redacção que se dão 1$000 rs. de alviçaras.

AVISO

Por este são avisados todos os credores da massa fallida de José Ferreira Guimarães, negociante de madeira, que foi n'esta cidade, para que no praso de 8 dias, a contar de hoje, apresentem a conta documentada de seus creditos ao abaixo assignado, na sua casa, no Campo de S. Francisco n.os 14 e 16, afim de se organisar a lista respectiva, visto que o dito fallido não tinha escripturação alguma, pela qual se conheça quaes são os seus credores.

Guimarães 25 de maio de 1879.

Castodio José Gomes

Curador fiscal provisorio.

(38)

VINHO DO ALTO DOURO

CASA DE VILLA POUCA

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza. . . .	150 rs.	Moscatel.	500 rs.
Lagrima	200 rs.	Vinho de 1854. . .	600 rs.
Tinto	190 rs.	Roncon	700 rs.
Tinto fino	210 rs.	Vinho de 1825 . . .	1$000 rs.
Vinho velho em prova secca.	300 rs.	Reserva de 1838 por gar.	2$250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade .	360 rs.	Bual de 1851 . . .	1$000 rs.
Vinho velho.	400 rs.	Delicado de 1857 . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . .	560 rs.	Especial de 1862 . .	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Cerveja ingleza . .	110 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	» Nacional . .	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 rèis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL

REFORMADA, ACCRESCENTADA E AMPLIADA POR

Antonio Ennes

Edição illustrada com 140 gravuras, archeologia, bellas-artes, mappas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignaturas no escriptorio provisorio da empreza, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encommendas que lhe são dirigidas, continua a ter à venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encommendas de (bilhetes ou fracçoes em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceita de novo atè ás vesperas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.

SINGER

MCHNAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, **282:812** machinas de custura !!! mais **20:496** que em 1876.

A COMPANHIA FABRL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de **500 reis semanaes** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub cursal da

Companhia Fabril SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitaes dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illusirados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer